

# ESTILO *FINCHERIANO* ANALISADO A PARTIR DOS CLIPES DE AEROSMITH E BILLY IDOL

Pâmela de Bortoli Machado

Universidade Estadual de Campinas

*pam.dbmac@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta uma fundamentação teórica analítica para a compreensão das características estilísticas de David Fincher. Explorando conceitos de teóricos como Gow (1992), Carlsson (1999) e Mulvey (2003), e relacionando-os aos dados encontrados na análise dos videocliques de Aerosmith e Billy Idol, foram gerados alguns princípios nas produções de David Fincher, além de situar características pontuais entre tais videocliques e alguns de seus filmes. Assim, uma vez estabelecendo as constantes e variáveis estilísticas, demarcou-se os elementos que norteiam o estilo *fincheriano*.

Palavras-chave: David Fincher; análise estilística; videoclipe.

**Abstract:** This paper presents a theoretical basis for the analytical understanding of stylistic features of David Fincher. Exploring concepts of theoretical like Gow (1992), Carlsson (1999) and Mulvey (2003), and relating them to the data found in the analysis of music videos for Aerosmith and Billy Idol, some principles were generated in the production of David Fincher, and place off between these characteristics and some video clips of his films. Thus, once established stylistic constants and variables, it drew attention to the elements that guide the *fincheriano* style.

Keywords: David Fincher, stylistic analysis; video clip.

## **Introdução**

David Fincher é atualmente conhecido como diretor de filmes campeões de bilheteria e de indicações ao Oscar, como *O Curioso Caso de Benjamin Button*, *Rede Social* e

*Os Homens que não Amavam as Mulheres*. Tais filmes marcados pela sobriedade e cores ásperas indicam o quão peculiar é o estilo *fincheriano*.

Entretanto, remeter Fincher somente ao cinema é pouco. Eis que suas principais características como os cortes de câmara precisos e o uso intenso de pequenos frames quase como uma jorrada de acontecimentos, é o resultado de sua experiência com a produção de comerciais e videoclipes. Logo, como resultado da análise dos clipes *Janie Got a Gun* de Aerosmith e *Cradle of Love* de Billy Idol, observou-se quais as principais técnicas *fincherianas* utilizadas para produzi-los e como esses artifícios ainda são pontuais em seus recentes filmes.



### **Breve Contextualização Filmográfica:**

David Leo Fincher antes de tornar-se um dos mais reconhecidos diretores de cinema da atualidade, fez parte da chama Propaganda Filmes. Por intermédio de diversos produtores de videoclipes e cinema, assim como Fincher, a Propaganda Filmes foi responsável por uma considerável gama de produção de videoclipes até início dos anos 90. Tal década marcou a entrada de Fincher no mercado cinematográfico a partir de sua estréia como diretor de *Alien 3* em 1992.

Infelizmente, seu primeiro filme dirigido não rendeu o sucesso esperado, recebendo fortes críticas e pouca bilheteria. Isto, porém, não lhe impediu de destacar-se a partir do filme *Se7en* (1995), seguido de *Vidas em Jogo* (1997) e *Clube da Luta* (1999).

Assim, baseando-se em temas polêmicos e sinistros seguiram-se os filmes *O Quarto do Pânico* (2002), *Zodíaco* (2006), *O Curioso Caso de Benjamin Button* (2008) e *Rede Social* (2010). Tais filmes foram destacados pela mídia por suas irreverências em cenas pontuadas com cores frias e problemáticas no aspecto psicológico do personagem principal.

### **Janie Got a Gun:**

A partir do momento em que se descreve o clipe de *Janie Got a Gun*, se destaca os elementos estilísticos de Fincher. O propósito em tal ação vem em relacioná-los com suas demais produções cinematográficas, esclarecendo suas características pontuais.



#### *Contextualização:*

- ❖ Pertence ao álbum *Pump* (1989) que rendeu ao Aerosmith a venda de 7 milhões de cópias somente nos EUA;
- ❖ Ganhou o prêmio de Melhor Videoclipe de Banda de Rock da MTV Music Awards em 1990;
- ❖ O single *Pump* fez com que o Aerosmith se tornasse um enorme sucesso entre a geração dos anos 80, marcando definitivamente a entrada da banda na década de 90.

O videoclipe baseia-se em Janie como uma garota que se vinga do pai depois de ter sido abusada sexualmente por ele na infância. A dramaticidade deste tema é explorada pela *performance* de Steven Tyler juntamente com os acontecimentos do clipe, detalhando as consequências de sua experiência traumática. Nas ilustrações abaixo se verifica como Tyler dramatiza o tema (fig.3), além das duas primeiras cenas do videoclipe (fig.1 e fig.2) que estabelecem o gênero de suspense e policial:



Fig.2

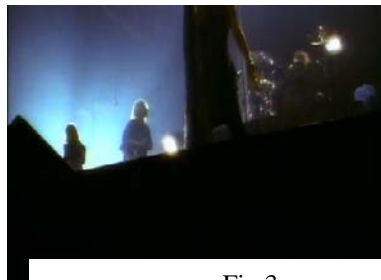


Fig.3



#### *Características Gerais da Narrativa em Janie Got a Gun:*

- ❖ Foi inovador na época com cenas de estupro e incesto;
- ❖ A história não é narrada linearmente, apresentando uma característica típica de Fincher através da inserção de pequenos frames;

✚ *Características que remetem ao estilo Fincheriano:*

- ❖ Predominância de tons escuros, como o azul e o preto (fig.4);
- ❖ As poucas luzes que geram as sombras da cena inicial inclinam à melancolia, seriedade e frieza (fig.5);
- ❖ Tanto a interpretação dos atores quanto a *performance* dos músicos são demarcadas pelas cores frias e pouca luz (fig.6).



Fig.4



Fig.5



Fig.6

✚ *O Significado das Cores segundo Fincher em Janie Got a Gun:*

- ❖ As cores preto e branco simbolizam o bem e o mal: o contraste destas duas cores justapõe as identidades dos personagens, além de reforçar suas características;
- ❖ O biquíni branco de Janie vem como símbolo de sua inocência e pureza (fig.7);
- ❖ A camisa branca usada pela filha no final do clipe ilustra um sinal dela estar agarrada à sua inocência (fig.8);
- ❖ O cobertor cinza enrolado demonstra que sua pureza estará para sempre enegrecida devido às atitudes de seu pai (fig.9);
- ❖ Além do preto e branco, Fincher utiliza o vermelho para pontuar as cenas com conotações de sangue, sexo e perigo (fig.10).



Fig.7



Fig.8



Fig. 9

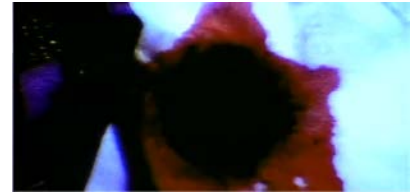


Fig.10

#### ✚ Relação Imagem/Letra/Música:

Durante o vídeo verifica-se relação entre os recursos visuais e a letra, como por exemplo, a repetição da letra “*Janie tem uma arma*” (*Janie Got a Gun*), seguido de sons de tiros de uma pistola.

Além dessa evidência entre música e letra, há a ilustração de Janie correndo (fig.11) exatamente no momento em que Tyler canta “*Fuja, fuja da dor*” (*Runaway, runaway for the pain*). E, a fim de estimular o estilo visual do artista, Fincher utiliza diferentes tomadas e closes na *performance* da banda e em Steven Tyler, pontuando as distintas cenas conforme as variações da batida da música (fig.12 e fig.13).



Fig.11



Fig.12



Fig.13

#### ✚ Metáforas:

A ilustração de objetos sendo quebrados (fig.14) denota metaforicamente a destruição de Janie: decepção, angústia e solidão demarcam seu estado psicológico em todo clipe. Além desta cena há ainda a pontuação da palavra *LOST* formada pelos cacos de pratos quebrados (fig.15).

Já para denotar inocência, Fincher utilizou flores que também são destruídas pelo suposto tiro dado por Janie, reforçando a ideia de tê-la perdido, tanto pelo abuso quanto pelo crime cometido (fig.16).

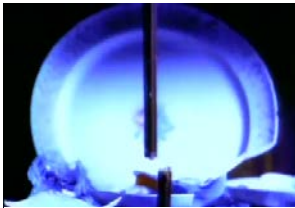


Fig.14



Fig.15



Fig.16

#### ✚ *Representação do Gênero:*

A mulher aos olhos de Fincher é colocada neste primeiro momento como impotente e vítima de violência. Entretanto, ao longo da narrativa Janie se mostra forte o suficiente para tomar uma postura diferente em relação ao abuso sofrido. Segundo Mulvey (2003), esta primeira postura é definida como visão geral de mundo sobre a mulher:

Para o sistema, já existe uma ideia de mulher como a eterna vítima: é a sua carência que produz o fato como presença simbólica; seu desejo é compensar a falta que o falo significa. (MULVEY, 2003, p.438)

Tal ideia de fragilidade feminina é reforçada no momento inicial do clipe quando verifica-se a impotência de sua mãe ao fazer uso de óculos escuros como metáfora de não querer ver o que está acontecendo e a falta de atitude ao ver seu marido sair do quarto da filha (fig.17).



Fig.17

#### **Cradle of Love**

##### ✚ *Contextualização:*

- ❖ Foi escrita por Billy Idol e David Werner em 1990;
- ❖ Consta no álbum *Charmed Life*, sendo este o 6º gravado por Idol;
- ❖ Na relação videoclipe/performance ao vivo, Idol usa a mesma jaqueta apresentada no clipe de *Cradle of Love* (fig.18);
- ❖ É soundtrack do filme *The Adventures of Ford Fairlane*. Referente a isto, o videoclipe possui uma versão com cenas do filme (fig.19);
- ❖ Recebeu prêmio de Melhor Vídeo Masculino da MTV Music Awards em 1990, além de Melhores Efeitos Especiais e Melhor Vídeo de um Filme.



Fig.18



Fig.19

A adolescente do videoclipe foi interpretada pela atriz e modelo Betsy Lynn George, e sua atuação foi um sucesso na época. Em razão disto, a atriz subiu ao palco junto com Billy Idol para dançar ao som da música na abertura da premiação da MTV em 1991 (fig.20).



Fig.20

A narrativa descreve a atuação de uma jovem quando tenta seduzir um homem com estereótipo de nerd, conforme mostra a figura 21, 22 e 23: óculos, traje social e PC e obras de arte. A partir desta primeira impressão, o videoclipe se desenrola com as atitudes sedutoras da moça, estimuladas pela música de Idol.



Fig.21



Fig.22



Fig.23

✚ *Contextos Pontuais de:*

❖ *Performances:*



As interpretações são alternadas entre a atuação dos atores Betsy Lynn George e Joshua Townshend-Zellner juntamente com a de Billy Idol. Ela, realizando quase um strip-tease que parece ser motivado por Idol (fig.24), enquanto que o sujeito assiste a tudo perplexo, dividido entre ignorar e tomar alguma atitude (fig.25 e 26).



Fig.24



Fig.25



Fig.26

❖ *Voyarismo:*

Billy Idol assiste a atuação da moça, impulsionando-a conforme a música para seduzir incessantemente o sujeito. O trecho da música *If you tease me tonight* (Se você me provoca hoje à noite), é um dos exemplos pontuais desta relação.

Quanto à postura de *voyer*, Mulvey afirma que:

Num mundo governado por um desequilíbrio sexual, o prazer do olhar foi dividido entre ativo/masculino e passivo/feminino. O olhar masculino determinante projeta sua fantasia na figura feminina, estilizada de acordo com essa fantasia. (MULVEY, 2003, p.444)

❖ *Fatores Sensoriais Visuais:*

O vermelho visto já nas primeiras cenas, conforme ilustra a figura 27, vem com o propósito de conotação sensual. Além disso, pode-se afirmar que a sedução constante em todo o videoclipe é pontuada pelas diversas cenas em que a cor vermelha está presente, tanto nas roupas da atriz quanto nos frames de Idol (fig. 28 e fig. 29).



Fig.27



Fig.28



Fig.29



Já a cor amarela é destacada por Fincher quando há pretensão de contextualizar algo alegre e jovial. Na figura 30 pode-se observar que os tons são vivos e nítidos, destacando a jovialidade na *performance* da atriz:



Fig.30

✚ *Efeitos Pontuais de Filmagem:*

❖ *Slow Motion:*

Para enfatizar a ambientação de provocação, o primeiro *slow* utilizado é no balançar do cabelo da atriz (fig.31). Duckworth (2008) ressalta a potencialização deste recurso, afirmando que:



Fig.31

A técnica de *slow motion* pode ser utilizada para numerosas leituras. A técnica pode produzir uma sensação de invulnerabilidade e brilho do personagem, além de destacar movimentos rápidos que passariam despercebidos se não houvesse a utilização deste recurso.

Ao permanecer a ideia de reforçar as tentativas de sedução, o recurso vem pontuando os momentos de tentações, que mesmo não intencionados acabam ocorrendo. Exemplo disto é a cena do vinho derramado na blusa. (Fig.32)



Fig.32

❖ *Closes:*

O primeiro close caracteriza e apresenta um dos protagonistas, ressaltando seu estilo nerd, conforme já visto nas figuras 21 e 22. Com o intuito de enfatizar a silhueta e andar



Fig.33

sensual, este artifício vai ser utilizado nas pernas da atriz, segundo ilustra a figura 33. Neste momento há maior incidência de closes no corpo, atentando o espectador para imagem feminina. Mulvey (2003) complementa ao dizer que:

Em seu papel tradicional exibicionista, as mulheres são simultaneamente olhadas e exibidas, tendo sua aparência codificada no sentido de emitir um impacto erótico e visual de forma que se possa dizer que se conota a sua condição de 'para-ser-olhada' (MULVEY, 2003, p.444)



Fig.34

Segundo a figura 34, o olhar do sujeito observando a *performance* da moça ilustra sua indecisão na postura que deve ser tomada. Aqui o close ainda enfatiza a posição de voyeur do ator, já esboçado e conceituado na pág.8.

❖ *Cadência e Clímax:*

Quando o andamento da música cadencia, ou seja, sai de um andamento rápido para um lento, vemos os movimentos delicados da atriz. Tal sensualidade é demarcada pelo desenho de sua sombra, exaltando suas curvas (fig 35).

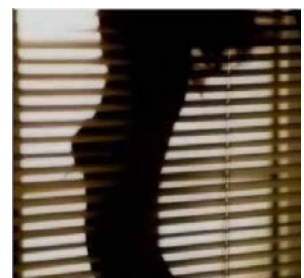


Fig.35

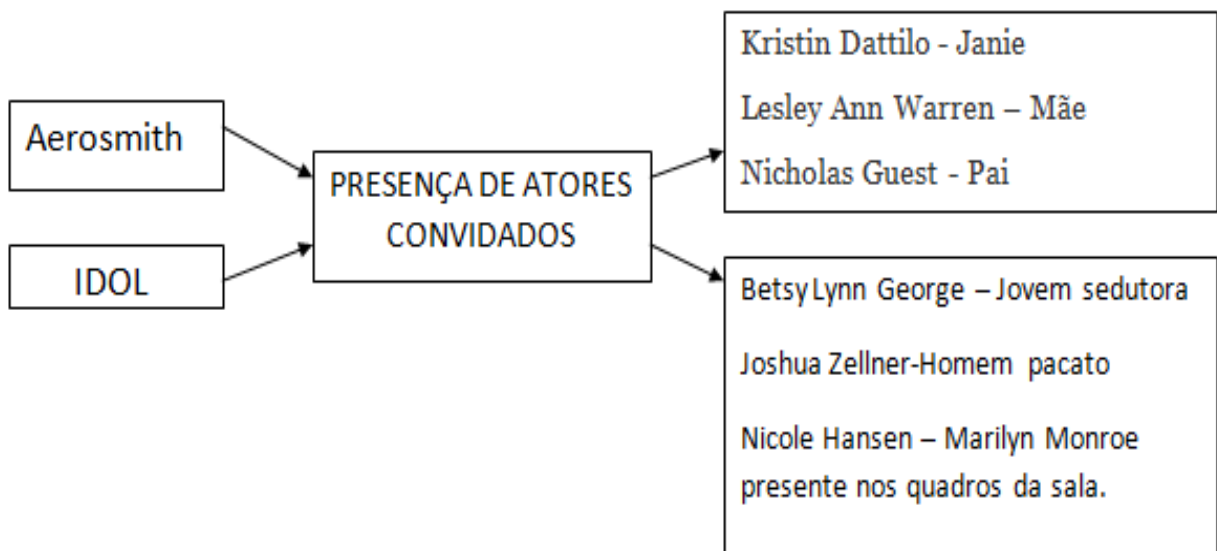
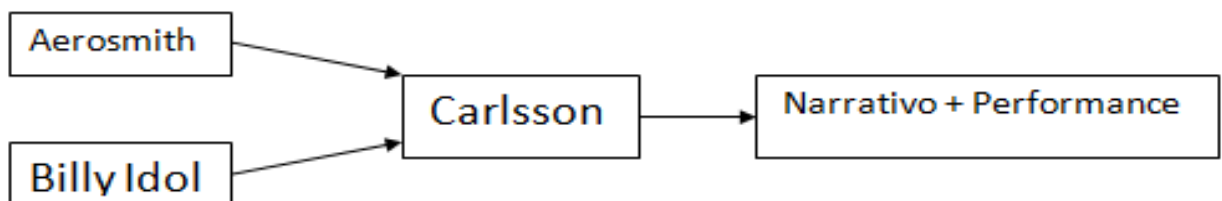
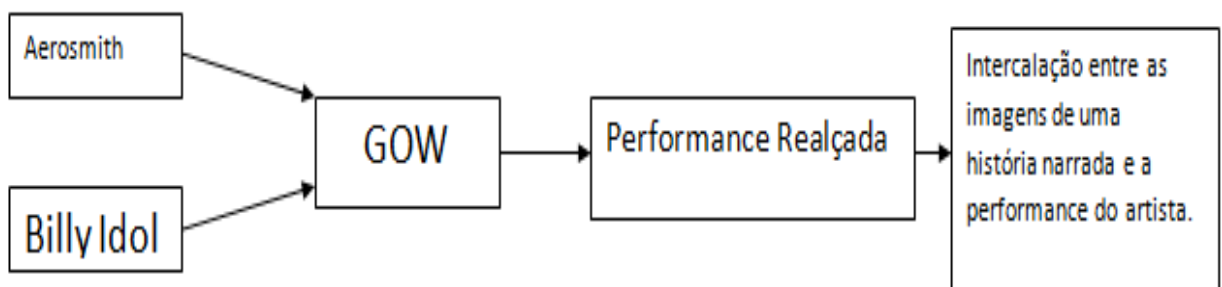


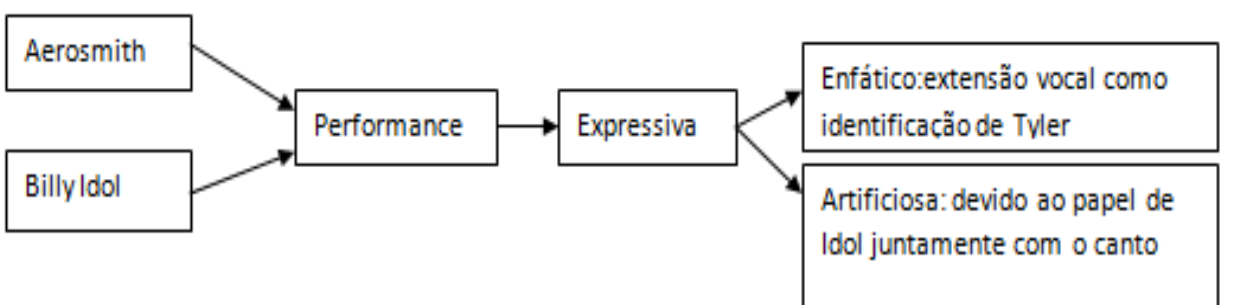
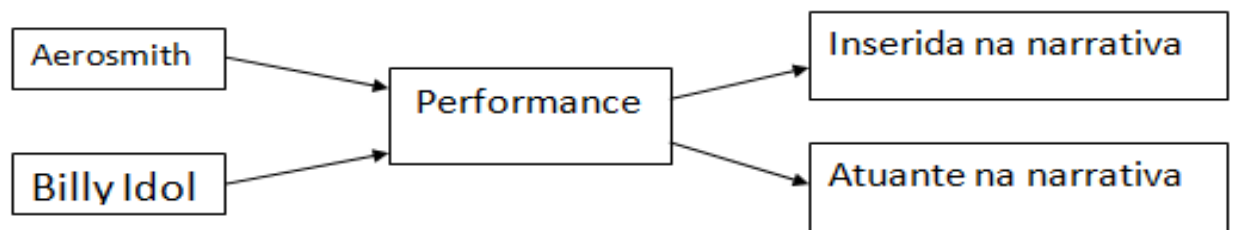
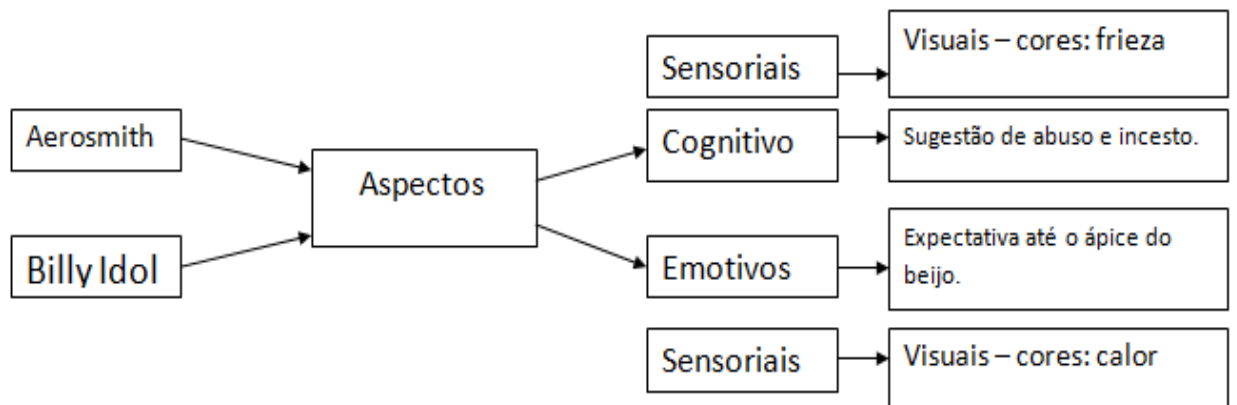
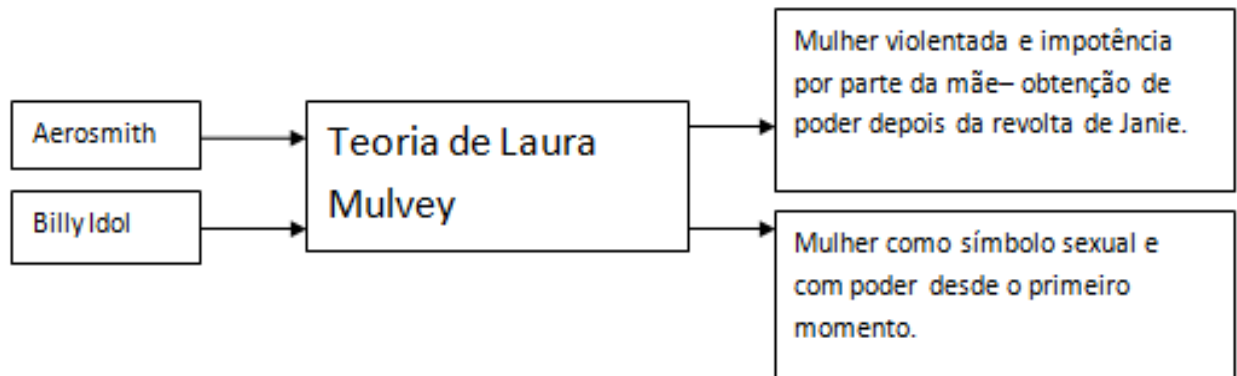
Fig.36

Já no final da música, levada pelo êxtase, a atriz o beija como desfecho da letra que a motivou a provocar, seduzir e conquistar: *I Robbed the devil of Love (Eu roubei o demônio do amor)*. Este clímax é destacado com a rotação da câmera em 360 graus, como artifício de Fincher para pontuar o beijo e ápice da trama (fig.36).

Tendo feito a análise dos videoclipes de *Janie Got a Gun*, de Aerosmith, e *Cradle of Love*, de Billy Idol, se propôs a criar quadros comparativos baseados nas características analisadas. Com o objetivo de visualizar e destacar os principais elementos que predominam em ambos, os quadros abaixo tornam efetivo a visualização da constância de elementos classificados segundos autores como Gow e Carlsson, além de suas principais diferenças:

❖ *Semelhanças:*



❖ *Diferenças:*

### Características Gerais do Estilo *Fincheriano*:

Baseando-se nas análises feitas e contextualizadas conforme as constâncias marcantes em cada videoclipe, determinaram-se características que remetem a Fincher no que diz respeito ao seu estilo. São elas:

- ❖ Predominância de tons escuros nas cenas;
- ❖ Movimentos de câmera precisos;
- ❖ Constante uso de zoom out;
- ❖ Sombras;
- ❖ Inserções de pequenos frames;
- ❖ Clima com tendência de chuva;
- ❖ Abordagem de temas polêmicos/violência/conflitos.

Assim, tomando por referência tais características, procurou-se relacionar as mesmas com trechos de filmes dirigidos por Fincher, tendo o propósito de exemplificar a prática em elementos teóricos:

#### *Cores Caracterizando Ambiência:*

##### ❖ *Zodíaco (Zodiac):*

No trecho destacado pelas figuras 37 e 38, constata-se a ênfase no sentimento de exaustão do personagem, que espera às 3:30 da manhã por um telefonema. Em relação ao início do frame, Fincher utiliza nesta cena tons escuros e opacos, demarcando o cansaço visível do personagem.



Fig.37



Fig.38

❖ *Os Homens que não Amavam as Mulheres (The Girl With The Dragon Tattoo):*

Na comparação dos dois frames abaixo representados, percebe-se a felicidade remetida à cor viva, no qual o filme contextualiza o personagem relembrando de seus velhos tempos (fig.39). Já a cena oposta em vivacidade de cor, o personagem encontra-se saudosos, lamentando uma perda familiar (fig.40).



Fig.39



Fig.40

❖ *O Curioso Caso de Benjamin Button (The Curious Case of Benjamin Button):*

Assim como em *Os Homens que não Amavam as Mulheres*, há contrastes de brilho nas cores, denotando passado e presente. A diferença entre os dois filmes está no fato do exemplo abaixo (fig.41), remeter tanto à questão temporal quanto à vivacidade da personagem. Contrastando com o frame ao lado (fig.42) em que se encontra enferma, há prevalência de um tom azul azulado que, fazendo relação com os cliques analisados, vincula-se também à frieza e tristeza de *Janie Got a Gun*.



Fig.41



Fig.42

Conforme já foi visto na análise de *Cradle of Love*, o uso do vermelho potencializa momentos amorosos. O contexto exemplificado pela figura 43 ilustra o jantar de Daisy com Benjamin, em que esta está usando um vestido



Fig.43

vermelho enquanto que Benjamin não possui nenhum detalhe desta cor. Pontuando como símbolo de sensualidade, o vermelho coloca em Daisy a posição de desejada enquanto Benjamin está como quem deseja.

#### ✚ *Conceitos:*

Fincher é conhecido por explorar temas polêmicos, com ênfase em violência e problemáticas sociais. Baseando-se na análise de *Cradle of Love* e vinculando-a com alguns de seus filmes, percebe-se que a relação com tais temas é presente: quando o protagonista do clipe de Billy Idol escuta batidas na porta, abre uma série de fechaduras (fig.44). Tal cena feita em close faz sugestão à desconfiança da vida urbana e este conceito é novamente explorado por Fincher no filme *O Quarto do Pânico* (fig.45), que retrata os conflitos de um assalto domiciliar.



Fig.44

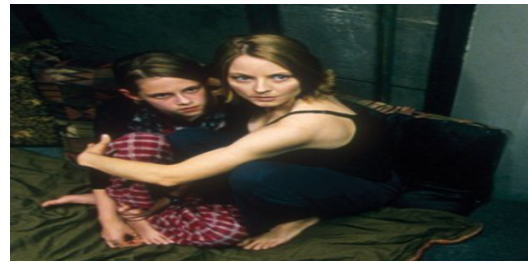


Fig.45

#### ✚ *Luzes:*

O uso de sombras que ocultam figuras e rostos segue como sendo uma dos elementos característicos *fincherianos*, exemplificados pelo clipe de Idol (fig.46), Aerosmith (fig.47) e a cena inicial de *Se7en* (fig.48).



Fig.46



Fig.47



Fig.48



#### ✚ *Frames:*

Utiliza várias inserções de pequenos frames, remetendo à sua trajetória como produtor de comerciais. Pode-se frisar esta característica em *Cradle of Love* (fig.49), na abertura do filme *O Quarto do Pânico* e num de seus últimos comerciais dirigidos, *Iphone*, de 2009.



Fig.49

#### ✚ *Clima Chuvoso:*

O constante uso de clima chuvoso enfatiza a contextualização de um ambiente frio e, uma vez que Fincher prioriza a ideia de tonalidades escuras, sua funcionalidade é eficaz. Verificou-se tal elemento na abertura do filme *Se7en*, na introdução do clipe de Eddie Money *Endless Nights* e no trecho de *Express Yourself* de Madonna (fig.50).

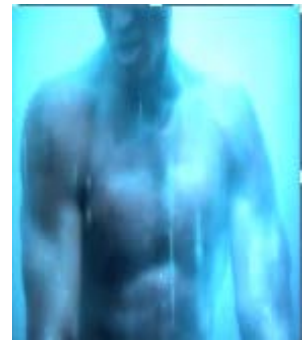


Fig.50

#### ✚ *Zoom out:*

Finalizando os elementos estilísticos *fincherianos* vê-se a técnica de *Zoom out*, que se baseia na saída de uma imagem muito próxima para um plano aberto. As ocorrências definidas foram: abertura do filme *Clube da Luta* (*Fight Club*) e final de *Janie Got a Gun*.

#### ✚ *Parcerias e Influências de Fincher:*

- ❖ Jeff Cronenweth: parceria de Fincher no núcleo de fotografia – responsável pelo trabalho em *Clube da Luta*, *A Rede Social* e *Os Homens que não Amavam as Mulheres*. Com relação às críticas de sua última atuação, *Nascimento* (2011) afirma que:

O trabalho de Jeff Cronenweth na primeira parte da trilogia *Millennium* é magnífico. Predominantemente sombria – e até remetendo sutilmente à de *Clube da Luta*,

também de David Fincher - , captura a atmosfera gélida da Suécia onde serial killers se escondem em luxuosas residências e hackers tatuadas fazem justiça com as próprias mãos.

- ❖ Jean-Baptiste Mondino: além de ter influenciado em alguns de seus trabalhos, também atuou como fotógrafo dos personagens em seu último filme. Pode-se observar pelas figuras 51,52 e 53, sendo estas de autoria de Mondino, como sua peculiaridade em tons escuros e opacos é influente no trabalho de Fincher:



Fig.51



Fig.52



Fig.53

## Conclusão

Filmes que assustam. Assim podemos definir de maneira sucinta o estilo de David Fincher. As frias cores que norteiam as problemáticas polêmicas misturam-se aos closes imprevisíveis e inquietos.

Apesar de Fincher ter provado sua dinâmica e perspicácia quanto ao olhar da câmera, é censurado por seu passado no mundo dos clipes e comerciais. Alguns de seus filmes como *Se7en* e *Clube da Luta* foram apontados como exemplos de abundância de apuração visual sem conteúdo. Mesmo com tais fatos opostos à posição de irreverência fincheriana, frisa-se o destaque de Fincher como diretor no momento em que este resolve ampliar o conflito de sua narrativa através da exploração da tensão psicológica do personagem principal. Logo, com tal atitude há a revelação de um observador e admirador das peculiaridades humanas, mesmo que estas estejam formadas por grandes virtudes e graves defeitos.

Sendo assim, as análises tanto de videoclipes quanto de alguns de seus filmes, possibilitou:

- ❖ Ter conhecimento sobre a trajetória profissional de David Fincher, desde sua iniciação no mundo da publicidade até sua entrada na indústria cinematográfica;
- ❖ Abordar tanto fatos gerais a respeito do clipe *Janie Got a Gun* de Aerosmith quanto seus detalhes de narrativa;
- ❖ Contextualizar os principais pontos de *Janie Got a Gun* nos fundamentos teóricos de Gow, Carlsson e Mulvey;
- ❖ Relacionar as questões estilísticas de Fincher com as características pontuais de *Janie Got a Gun*, criando assim elementos de constância e variações dentro do estilo *fincheriano*;
- ❖ Detalhar a abordagem de dados referentes a cores e seu significado, além da relação entre imagem/som e as influências tanto da banda quanto de Fincher na obtenção do resultado final;
- ❖ Realizar todos os processos anteriormente citados dentro do clipe *Cradle of Love* de Billy Idol;

- ❖ Revelar constâncias nas produções de Fincher, ressaltando de maneira clara suas principais pontuações no estabelecimento de um estilo;
- ❖ Perceber a influência do passado de Fincher como diretor de comerciais e videoclipes em suas produções para o cinema: pequenos frames e movimentos de câmara precisos são alguns exemplos.

Portanto, é através da combinação das características do estilo fincheriano que se dá a criação de uma história narrada de maneira direta, privilegiando o trabalho dos atores e do desenrolar da narrativa. Logo, David Fincher pode ser conhecido por filmes carregados de violência e conflitos que são detalhados em cores frias e sombras, mas seu talento na dosagem destes conceitos é o que o torna um dos melhores diretores de cinema da atualidade.

### **Referências Bibliográficas:**

BARRETO, Rodrigo. **Parceiros no clipe: a atuação e os estilos autorais de diretores e artistas musicais no campo do videoclipe a partir das colaborações Mondino/Madonna e Gondry/Björk.** Disponível em: [ateve.files.wordpress.com/2011/02/rodrigo-ribeiro-barreto-2009.pdf](http://ateve.files.wordpress.com/2011/02/rodrigo-ribeiro-barreto-2009.pdf). Acesso em 13/06/2012.

BREVET, Brad. **Madonna, Michael, Aerosmith and Idol: The Music Videos of David Fincher.** Disponível em: <http://www.ropeofsilicon.com/music-videos-david-fincher/> Acesso em 15/05/2012.

BROWNING, Mark. **David Fincher - Films That Scar.** California: Praeger, 1ª ed, 2010.

DUCKWORTH, A.R. **Basic Film Techniques: Slow Motion.** Disponível em: <http://ardfilmjournal.wordpress.com/2008/12/27/basic-film-techniques-slow-motion/> Acesso em 22/06/2012.

FINCHERFANACTIC. **Billy Idol - "Cradle Of Love" (1990).** Disponível em: <http://fincherfanatic.blogspot.com.br/2007/05/billy-idol-cradle-of-love-1990.html> Acesso em 15/05/2012.

NASCIMENTO, Lucas. **Esse é Mesmo o Oscar de 2012?** Disponível em: <http://lucasfilmes.wordpress.com/tag/jeff-cronenweth/> Acesso em 13/06/2012.

XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema.** São Paulo: Graal Editora, 3ª ed., 2003.